



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO XV — N.º 62

CAPITAL FEDERAL

QUARTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1960

CONGRESSO NACIONAL

PRESIDÊNCIA

Convocação de sessões conjuntas para apreciação de vetos presidenciais

O Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 70, § 3.º, da Constituição Federal e do art. 1.º, n.º IV, do Regimento Comum, convoca as duas Casas do Congresso Nacional para, em sessões conjuntas, nos dias 9, 14, 16 e 21 de junho do ano em curso, conhecerem dos vetos presidenciais seguir mencionados:

Dia 9 de junho:

Veto (parcial) ao Projeto de Lei (n.º 2.656, de 1957, na Câmara e número 58, de 1959, no Senado), que assegura pensão especial a viúva de militar ou funcionário civil atacada de tuberculose ativa, alienação mental, neoplasia maligna, cegueira, lepra, paralisia ou cardiopatia grave;

Dias 14, 16 e 21 de junho:

Veto (parcial) ao Projeto de Lei (n.º 1.514, de 1960, na Câmara e número 30, de 1960, no Senado), que dispõe sobre a organização judiciária do Distrito Federal de Brasília e dá outras providências, sendo apreciados:

No dia 14:

art. 32 (expressões)
art. 49 e parágrafos (totalidade)

art. 71 (totalidade)
art. 72 (totalidade)
art. 73 (expressões),

No dia 16:

Parágrafo único do art. 75 (expressões)
art. 74 (totalidade)
§ 2.º do art. 85 (totalidade)
§ 3.º do art. 87 (totalidade)
art. 95 (expressões)
ns. 6 e 7 do art. 95

No dia 21:

art. 100 e seus parágrafos
art. 101 (totalidade)
art. 103 (totalidade)
Tabela n.º 5 (coluna correspondente aos níveis).

Senado Federal, em 13 de maio de 1960. — Senador Filinto Müller, Vice-Presidente no exercício da Presidência.

SENADO FEDERAL

MESA

Presidente: João Goulart (Vice-Presidente da República).
Vice-Presidente: Senador Filinto Müller.
1.º Secretário: Senador Cunha Mello.
2.º Secretário: Senador Freitas Cavalcanti.
3.º Secretário: Senador Gilberto Marinho.
4.º Secretário: Senador Novaes Filho.
1.º Suplente: Senador Mathias Olympio.
2.º Suplente: Senador Heribaldo Vieira.

Comissão Diretora

Filinto Müller — Presidente
Cunha Mello — 1.º Secretário
Freitas Cavalcanti — 3.º Secretário
Gilberto Marinho — 3.º Secretário
Novaes Filho — 4.º Secretário
Mathias Olympio — 1.º Suplente
Heribaldo Vieira — 2.º Suplente
Secretário: Evandro Vianna (Diretor Geral da Secretaria, interino).

LÍDERES E VICE-LÍDERES Da Maioria

Líder: Moura Andrade.
Vice-Líderes:

Lobão da Silveira
Taciano de Mello
Victorino Freire

Da Minoria

Líder: João Villasbôas.
Vice-Líder: Rui Palmeira

Dos Partidos

DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Líder:

Líder: Benedito Valladares
Vice-líder: Gaspar Velloso.

DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

Líder: Argemiro de Figueiredo
Vice-líderes: Vivaldo Lima — São Paulo
Ramos e Barros Carvalho.

DA UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL

Líder: João Villasbôas.
Vice-Líder: Rui Palmeira

DO PARTIDO LIBERTADOR

Líder: Octavio Mangabeira.
Vice-Líder: Novaes Filho.

DO PARTIDO REPUBLICANO

Líder: Attilio Vivacqua.

DO PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

Líder: Jorge Maynard.

Comissões Permanentes Comissão de Finanças

Gaspar Velloso — Presidente.
Vivaldo Lima — Vice-Presidente.
Ary Vianna.
Francisco Gallotti.
Victorino Freire.
Moura Andrade.
Paulo Fernandes.
Lima Guimarães.
Fausto Cabral.
Barros Carvalho.
Daniel Krieger.
Fernandes Távora.
Saulo Ramos.
Irineu Bornhausen.
Fernando Corrêa.
Dix-Huit Rosado
Mem de Sá

SUPLENTE

P.S.D.:
1. Menezes Pimentel.
2. Jefferson de Aguiar.

3. Ruy Carneiro.
4. Jarbas Maranhão.
5. Taciano de Mello
6. Eugênio de Barros.

P.T.B.:

1. Leônidas Mello.
2. Caiado de Castro.
3. Arlindo Rodrigues.
4. Zacarias de Assumpção.
5. Guido Mondin.

U.D.N.:

1. Milton Campos.
2. Padre Calazans.
3. Rui Palmeira.
4. Coimbra Bueno.
5. João Arruda.
Secretário: Renato Chermont.
Reuniões: Terças-feiras, as quinze horas.

Comissão de Constituição e Justiça

Lourival Fontes — Presidente.
Daniel Krieger — Vice-Presidente.
Menezes Pimentel.
Benedito Valladares.
Jefferson de Aguiar.
Ruy Carneiro.
Lima Guimarães.
Argemiro de Figueiredo.
Rui Palmeira.
Milton Campos
Attilio Vivacqua.

SUPLENTE

P.S.D.:

1. Gaspar Velloso.
2. Jarbas Maranhão.
3. Francisco Gallotti.
4. Ary Vianna.

P.T.B.:

1. Mourão Vieira.
2. Barros Carvalho.
3. Caiado de Castro.

U.D.N.:

1. Affonso Arinos.
2. João Arruda.
3. João Villasboas.

Secretaria: Maria do Carmo Rondon Ribeiro Saraiva, Oficial Legislativo.

Comissão de Economia

Ary Vianna — Presidente.
Fernandes Tavora — Vice-Presidente.
Lino de Mattos (*).
Lima Teixeira.
Alo Guimaraes.
Tactiano de Mello.
Leonidas de Mello.
Guido Mondim.
Joaquim Parente.

SUPLENTE

P.S.D.:

1. Eugênio Barros.
2. Jefferson de Aguiar.
3. Moura Andrade.

P.T.B.:

1. Argemiro de Figueiredo.
2. Fausto Cabral.
3. Souza Naves.

P.I.B.:

1. Lourival Fontes.

U.D.N.:

1. Reginaldo Fernandes.
 2. Fernando Correa.
- Secretaria: Romilda Duarte.
Reuniões: Quintas-feiras, às 15,30 horas.

Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas

Francisco Gallotti — Presidente.
Eugenio Barros.
Columba Bueno.
Tactiano de Mello.

SUPLENTE

P.S.D.:

1. Ary Vianna.
2. Victorino Freire.
3. Paulo Fernandes.

P.T.B.:

1. Fausto Cabral.

U.D.N.:

1. Joaquim Parente.

Secretaria: Isbard Barros de Albuquerque Melo, Oficial Legislativo.
Reuniões: Quartas-feiras, às 16,00 horas.

Comissão de Saúde Pública

Reginaldo Fernandes — Presidente.
Alo Guimaraes — Vice-Presidente.
Pedro Ludovico.
Miguel Couto.
Fernando Correa.

SUPLENTE

P.S.D.:

1. Tactiano de Mello.
2. Eugenio de Barros.

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR-GERAL

ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
MURILO FERREIRA ALVESCHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
MAURO MONTEIRO

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas oficinas do Departamento de Imprensa Nacional

BRASÍLIA

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 50,00
Ano Cr\$ 96,00

Exterior

Ano Cr\$ 136,00

FUNCIONARIOS

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 39,00
Ano Cr\$ 76,00

Exterior

Ano Cr\$ 108,00

— Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

P.I.B.:

Vivaldo Lima

U.D.N.:

Fernandes Tavora.
Dix-Huit Rosado.
Secretaria: Alva Lirio Rodrigues
Oficial Legislativo.

Reuniões: Quintas-feiras, às 16,00 horas.

Comissão de Legislação Social

Lima Teixeira — Presidente.
Ruy Carneiro — Vice-Presidente.
Caiado de Castro.
João Arruda.
Jefferson de Aguiar.
Menezes Pimentel.
Lino de Mattos.
Irineu Bornhausen.

SUPLENTE

P.S.D.:

1. Francisco Gallotti.
2. Ary Vianna.
3. Sebastião Archer.

P.T.B.:

1. Lourival Fontes.
2. Vivaldo Lima.
3. Miguel Couto.

U.D.N.:

1. Dix-Huit Rosado.
2. Padre Calazans.

Secretaria: Euália Chrockatt de Sá.
Reuniões: Quintas-feiras, às 16,30 horas.

Comissão de Redação

1. Mourão Vieira — Presidente.
2. Sebastião Archer — Vice-Presidente.
3. Afonso Arinos.
4. Ary Vianna.
5. Padre Calazans.

SUPLENTE

P.S.D.:

1. Menezes Pimentel.
2. Ruy Carneiro.

U.D.N.:

1. Daniel Krieger.
2. Joaquim Parente.

P.T.B.:

1. Lourival Fontes.

Secretaria: Cecília de Rezende Martins.

Reuniões: Terças-feiras, às 15,00 horas.

Comissão de Relações Exteriores

Afonso Arinos — Presidente.
Benedicto Valadares — Vice-Presidente.
Gaspar Velloso.
Moura Andrade.
Lourival Fontes.
Miguel Couto.
Vivaldo Lima.
Rui Palmeira.
Mem de Sá.

SUPLENTE

P.S.D.:

1. Menezes Pimentel.
2. Jefferson de Aguiar.
3. Paulo Fernandes.

P.T.B.:

1. Lima Guimarães.
2. Argemiro de Figueiredo.
3. Mourão Vieira.

U.D.N.:

1. Milton Campos.
2. João Villasboas.

P.L.:

1. Octavio Mangabeira.

Secretaria: João Batista Castilhon Branco, Oficial Legislativo.

Reuniões: Quartas-feiras, às 16,00 horas.

Comissão de Segurança Nacional

Jefferson de Aguiar — Presidente.
Caiado de Castro — Vice-Presidente.

Fernando Correa.
Jarbas Maranhão.
Jorge Maynard.
Pedro Ludovico.
Zacarias de Assumpção.

SUPLENTE

P.S.D.:

1. Francisco Gallotti.
2. Ruy Carneiro.
3. Tactiano de Mello.

P.T.B.:

1. Saulo Ramos.
2. Lima Teixeira.

Secretaria: Maria do Carmo Rondon Ribeiro Saraiva, Oficial Legislativo.

Comissão de Serviço Público Civil

Daniel Krieger — Presidente.
Jarbas Maranhão — Vice-Presidente.

Ary Vianna.
Caiado de Castro.
Armando Rodrigues.
Joaquim Parente.
Mem de Sá.

SUPLENTE

P.S.D.:

1. Ruy Carneiro.
2. Moura Andrade.

P.T.B.:

1. Leonidas Melo.
2. Zacarias Assumpção.

Secretaria: Ida da Cunha Furtado, Oficial Legislativo "M".

Reuniões: Sextas-feiras, às 16,00 horas.

Comissão de Educação e Cultura

Mourão Vieira — Presidente.
Padre Calazans — Vice-Presidente.
Jarbas Maranhão.
Paulo Fernandes.
Saulo Ramos.
Reginaldo Fernandes.
Mem de Sá.

SUPLENTE

P.S.D.:

1. Moura Andrade.
2. Sebastião Archer.

P.T.B.:

1. Lima Teixeira.
2. Leonidas Melo.

C. D. N.:

1. Affonso Arinos.
Milton Campos.

P. L.:

Octávio Mangabeira.

Secretaria — Diva Gallotti —
Oficial Legislativo.

Reuniões — Quartas-feiras, às 16
horas.

Comissões Especiais

Comissão Especial de Revisão
do Código de Processo Civil

João Villasboas — Presidente.
Cunha Mello — Vice-Presidente.
Jefferson de Aguiar.
Menezes Pimentel.
Atilio Vivacqua.

Secretário — José da Silva Lisboa.

Comissão Especial de Estudos
dos Problemas da Sêca
do Nordeste

Reginaldo Fernandes — Presidente.
Ruy Carneiro — Vice-Presidente.
Jorge Maynard — Relator.
Arlindo Rodrigues.
Francisco Gallotti.

Secretário — José Geraldo da
Cunha.

Comissão Especial do Vale
do Rio Doce

1. Benedicto Valladares — Presi-
dente.
2. Jorge Maynard — Vice-Presi-
dente.
3. Atilio Vivacqua.
4. Lima Teixeira.
5. Rui Palmeira.

Secretária — Cecília de Rezende
Martins.

Comissão de Legislação
Agrária

Paulo Fernandes — Presidente.
Mem de Sá — Vice-Presidente.
Jefferson de Aguiar.
Mourão Vieira.
Lima Teixeira.
Fernando Corrêa.
Milton Campos.

Secretário — José Geraldo da
Cunha.

Comissão Especial de Estudo
da Política de Produção e
Exportação.

Lima Teixeira — Presidente.
Fernandes Távora — Vice-Presi-
dente.

Gaspar Velloso.
Mourão Vieira.
Francisco Gallotti.
Gilberto Marinho (1).
Atilio Vivacqua.

Guido Mondim (2).

(1) Substituído temporariamente
pelo Sr. Taciano de Mello.

(2) Substituído temporariamente
pelo Sr. Bandeira Vaughan.

Secretários — Miécio dos Santos An-
drade.

Comissão Especial incumbida
de emitir parecer sobre o
Projeto de Emenda a Cons-
tituição nº 2, de 1959, que
acrescenta dispositivos ao
art. 4º do Ato das Disposi-
ções Constitucionais Transi-
tórias.

Cunha Mello — Presidente.
Milton Campos — Vice-Presidente.
Menezes Pimentel — Relator.
Benedicto Valladares.
Jefferson de Aguiar.

Ruy Carneiro.
Gaspar Velloso.
Gilberto Marinho.
Lourival Fontes.
Lima Guimarães.

Argemiro de Figueiredo.
Vivaldo Lima.

Daniel Krieger.

Rui Palmeira.

Afonso Arinos.

Atilio Vivacqua.

Secretário — Miécio dos Santos An-
drade.

Comissão de Inquérito para
apurar fatos aludidos por
Sua Eminência o Sr. Cardeal
Arcebispo do Rio de Janeiro.

Francisco Gallotti — Presidente.

Reginaldo Fernandes — Vice-Presi-
dente.

Moura Andrade — Relator.

Gaspar Velloso.

Vivaldo Lima.

Caetano de Castro.

Paulo Fernandes.

Argemiro de Figueiredo.

Lourival Fontes.

Lima Guimarães.

Daniel Krieger.

Rui Palmeira.

João Villasboas.

Atilio Vivacqua.

Novais Filho.

Jorge Maynard.

Secretário — Ismar Sarres de Al-
buquerque Mello.

Comissão Especial de Reforma
da Constituição nº 1, de 1958

Gilberto Marinho.
Benedicto Valladares.
Gaspar Velloso.
Públio de Mello.
Argemiro de Figueiredo (1).

Vivaldo Lima.

Daniel Krieger.

Rui Palmeira.

Afonso Arinos.

Atilio Vivacqua.

(1) Substituído temporariamente
pelo Sr. Caetano de Castro.

Secretário — Miécio dos Santos
Andrade.

Comissão Especial incumbida
de elaborar os Projetos de
Código Eleitoral e Partidário

João Villasboas.

Mem de Sá

Menezes Pimentel.

Argemiro de Figueiredo

Cunha Mello.

Comissão Especial incumbida
de emitir Parecer sobre a
Denúncia nº 1.

Menezes Pimentel, Presidente
Ruy Carneiro.
Jarbas Maranhão.
Benedicto Valladares

Moura Andrade.
Gaspar Velloso.
Lima Teixeira.
Fausto Cabral.
Guido Mondim.
Arlindo Rodrigues.
Lourival Fontes.
Milton Campos.
Afonso Arinos.
Daniel Krieger.
Heribaldo Vieira.
Atilio Vivacqua.

Comissão Especial incumbida
de emitir Parecer sobre a
Denúncia nº 2.

Lourival Fontes, Presidente.

Ruy Carneiro.

Jarbas Maranhão.

Benedicto Valladares.

Lobão da Silveira.

Gaspar Velloso.

Lima Teixeira.

Fausto Cabral.

Guido Mondim.

Arlindo Rodrigues.

Menezes Pimentel.

Milton Campos.

Afonso Arinos.

Daniel Krieger.

Heribaldo Vieira.

Atilio Vivacqua.

ATA DA 48.ª SESSÃO, DA 2.ª
SESSÃO LEGISLATIVA, DA
4.ª LEGISLATURA, EM 17
DE MAIO DE 1960

Presidência do Sr. Cunha Mello.
As 14 horas e 30 minutos acham-se
presentes os Srs. Senadores:

Mourão Vieira. — Cunha Mello. —
Paulo Fender. — Zacharias de As-
sumpção. — Lobão da Silveira. —
Sebastião Archer. — Joaquim Paren-
te. — Fausto Cabral. — Menezes Pi-
mentel. — Reginaldo Fernandes. —
Ruy Carneiro. — Jorge Maynard. —
Heribaldo Teixeira. — Jefferson de
Aguiar. — Miguel Couto. — Moura
Andrade. — Coimbra Bueno. — Ta-
ciano de Mello. — Gaspar Velloso
— Francisco Gallotti.

O SR. PRESIDENTE:

A lista de presença acusa o com-
parecimento de 21 Srs. Senadores.
Havendo número legal, declaro
aberta a sessão.

Vai ser lida a ata.

O Sr. Taciano de Mello, ser-
vindo de 2º Secretário, procede a
leitura da ata da sessão anterior
que, posta em discussão, é sem
debate aprovada.

O SR. PRESIDENTE:

Não há expediente sobre a Mesa.
Tem a palavra o nobre Senador
Mourão Vieira, primeiro orador ins-
crito.

O SR. MOURÃO VIEIRA:

(Não foi revisito pelo orador) — Sr.
Presidente, longe dos meus livros
ostante das minhas notas de traba-
lho, venho fazer ao conhecimento
da Casa, com as deficiências natu-
rais da ausência desses elementos de
trabalho, um apelo que me formu-
lam os homens do Amazonas, a res-
peito de problema eminentemente
nacional que reputo da maior ree-
vância para este País.

Eu vejo meu, só ocupar esta tri-
buna em decorrência de problemas que
me pareçam não só do interesse glo-
bal da minha região, como também
de interesse nacional.

Eu Deputado Federal pela unida-
de federativa que ambos representa-
mos — V. Exa. e eu, Sr. Presidente
— quando abordei o assunto de que
agora me ocupei.

Designado pelo Governador de então,
como seu representante num con-
gresso de silvicultores, realizado na
cidade do Rio de Janeiro, tive opor-
tunidade de entrar em contacto com

problemas florestais e ouvir um pla-
no de alto teor, ali apresentado
pelo Sr. Trever, ilustre silvicultor
francês que idealizava, para as re-
giões como a da Amazônia, um pla-
no de aproveitamento integral da flo-
resta.

Os homens do Amazonas — consti-
tuídos num núcleo de efetivo traba-
lho em defesa da economia daquela
região e aglomerados em torno do
distrito da Associação Comercial de
Amazonas — remetem aos seus re-
presentantes, a mim e aos demais
certamente, desta como da outra
Casa do Congresso, um apelo para
que empreguem todos os esforços
os conjugue com os mais integrantes
da Bancada e outros elementos de
importância da classe amazonense
no sul do País, a fim de levar ao co-
nhecimento do Sr. Presidente da Re-
pública um fato da maior transpa-
rência para a economia da região.

A Associação Comercial do Ama-
zonas — volto a frisar — consti-
tuíse num núcleo de trabalho eficiente
e é, por assim dizer o órgão assessor
das iniciativas de alto alcance
na economia da Amazônia.

Conhece a Casa, através de traba-
lhos notáveis, a dedicação do Sr.
Cosme Ferreira Filho, amador de
da melhor estirpe, estudioso dos pro-
blemas regionais e que, por iniciativa
de nossa, acaba de ser eleito Presi-
dente da Associação Rural de Ama-
zonas, entidade que também se de-
dica aos problemas regionais em
grande parte de suas atividades.

O apelo vem consubstanciado num
memorial que dirigiram as classes
produtoras de meu Estado ao Sr.
Presidente da República; e desta tri-
buna que o povo me confiou, não
para tratar de casos domésticos e
sim para focalizar assuntos de im-
portância magna para os destinos do
País, deve ser enunciado, porque, cer-
tamente, será ouvido diretamente
pelo Presidente da República, já que
estamos tão perto de S. Exa. e os
nossos Palácios se situam a distân-
cia tal que nossa voz pode ser real-
mente ouvida.

Diz a Associação Comercial ser
inadmissível que o nosso País dispo-
nha, como dispõe, na sua área das
maiores reservas florestais da Terra
e não tenha, até o presente, logrado
situar-se em posição destacada no
mercado fornecedor de madeiras e
seus valiosos subprodutos.

E prossegue:

Parece fora de dúvida que a
mobilização do nosso patrimônio
silvícola, em termos de grande-
za compatível com a sua exten-
são e a diversidade do seu con-
teúdo, seria capaz de proporcionar
à Amazônia e à Nação uma
soma de recursos equivalentes
ou, talvez, superior a que vem
resultando da exploração e ex-
portação dos minerais.

Confesso, Sr. Presidente, que
não obstante me considere terro-
roso estudioso dos problemas
econômicos de minha região,
jamais supuz que, em realidade,
os recursos inaproveitados da
floresta amazônica constituíssem
uma soma superior aos acarcia-
dos recursos angariados com as
exportações de minérios. Essa
mobilização, todavia, encontra-
se retardada pelos mais diver-
sificados motivos, que vão des-
de a carência de capital e de
técnica, até o desconhecimento
de seu real valor, um presen-
ça das necessidades mundiais de
madeira e seus derivados.

O Sr. Lobão da Silveira — Dá V.
Exa. licença para uma aparte?

O SR. MOURÃO VIEIRA — E
com muita honra e grande prazer
que V. Exa.

O Sr. Paulo Fender — Vemos, recentemente, obras inacabadas no Amazonas, a cargo da SPVEA. Todavia, V. Exa. há de concordar que há muitas realizações ultimadas. Atenções, porém, ao assunto a que V. Exa. tão brilhantemente se refere, gostaríamos de dizer que a Subcomissão de Recursos Naturais da SPVEA tem, hoje, em estudo, vários planos sobre exploração de madeira no Amazonas. Empresas estrangeiras, desejosas de investir capitais em maquinaria nessa exploração estão procurando a Superintendência, sobretudo depois do advento da estrada Brasília-Belem, que vem abrir largos horizontes ao transporte de madeira beneficiada. Quanto à celulose, V. Exa. sabe que a SPVTA tem convênio com a "Papel Amazon", empresa localizada no Estado de V. Exa. que até hoje não solucionou o problema do fabrico do papel, explorando a celulose da região por motivos que V. Exa. conhece e seria desnecessário assinalar aqui. Continuo, entretanto, no meu ponto de vista devemos apoiar a SPVEA no seu desenvolvimento, na sua ação, através dos convênios com todos os Grupos de Trabalhos que desejam explorar as riquezas da região.

O SR. MOURÃO VIEIRA — Preliminarmente, declaro a V. Exa. que não tenho qualquer vínculo político, pessoal ou moral com aquilo que chamamos de *chantage*, como foi a "Papel Amazon". Desejo, naturalmente, que todos os recursos dados às empresas situadas no meu Estado ou fora dele aqui não vejam Estados, apenas verbas para o desenvolvimento de uma região sejam aplicados e seus objetivos alcançados.

Mas, o que pleiteio, pelo exemplo da "Papel Amazon" e outros que no momento não quero trazer ao conhecimento do Senado — porque não é assunto para um discurso leve — é a fundação de um Instituto. Aliás, já não sou eu quem o deseja, mas os homens do Amazonas. Aquêles que melhor do que nós conhecem a realidade, porque lá vivem e estão intimamente ligados à letra, é que requeiram a organização de um plano novo, porque estão certos de que os planos e auxílios da SPVEA não são suficientes para realizar aquilo que têm em mente.

Compete a nós a V. Exa., a mim e aos outros representantes da Amazônia, na feitura do projeto batalhar por todas as formas, para que as verbas não venham a ter o destino trágico de outras, às quais V. Exa. acaba de fazer referência.

A idéia não foi minha, Sr. Presidente. Não a criei. Apenas a transmito ao Senado, na certeza de que os homens do Amazonas, e talvez da Amazônia — não sei se, no particular, o meu eminente amigo e colega Senador Paulo Fender, tem conhecimento integral da opinião dos homens da Amazônia a respeito dos recursos da SPVEA — na certeza de que os homens do Amazonas e, talvez, da Amazônia, o que desejam é um estudo sério do assunto.

O Sr. Paulo Fender — Refere-se V. Exa. aos homens do Estado do Amazonas?

O SR. MOURÃO VIEIRA — Da Amazônia.

O Sr. Paulo Fender — Pois bem conheço a opinião de homens do Pará que são favoráveis, em muito, à SPVEA: que julgam vir ela desenvolvendo obra meritória, apesar de não receber com pontualidade os 3 por cento que lhe assegura a Constituição. Como V. Exa. não ignora, a administração do Dr. Waldir Bouhid vem realizando muito.

O SR. MOURÃO VIEIRA — V. Exa. quer me conduzir a um ataque à SPVEA, quando não é esse o meu intuito.

O Sr. Paulo Fender — O Dr. Waldir Bouhid — V. Exa. o sabe — é um grande administrador...

O SR. MOURÃO VIEIRA — O meu intuito é apenas focalizar a criação do Instituto da Madeira, da Amazônia, em cujo sentido recebi apêlo dos homens do Amazonas, reunidos em uma Associação Comercial daquela estófo moral. E, portanto, um apêlo o que desejo deixar nesta descolorida oração, já agora ao Sr. Presidente da República, através dos órgãos competentes, inclusive a SPVEA, no sentido de que mande estudar o assunto.

O Sr. Paulo Fender — Inclusive, não. Só através da SPVEA.

O SR. MOURÃO VIEIRA — Esse exclusivismo de V. Exa. eu não o admito. Há órgãos muito importantes no Ministério da Agricultura.

O Sr. Paulo Fender — Há representantes do Estado do Amazonas na SPVEA.

O SR. MOURÃO VIEIRA — V. Exa. está levando o caso para um terreno diferente. Transmuito, apenas, o

apêlo da Amazônia para que se crie um Instituto Nacional de Madeiras.

O Sr. Paulo Fender — Declaro a V. Exa. então, como Senador pelo Pará, que este apêlo não é o do Estado que represento nesta Casa.

O SR. MOURÃO VIEIRA — Fiquem V. Exa. então, com a sua opinião, que é pessoal e não a do Estado do Pará. Eu trago o apêlo de uma Associação de Classe.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem).

O SR. PRESIDENTE — Continua a hora do Expediente. Tem a palavra o nobre Senador Francisco Gallotti, segundo orador inscrito.

O SR. FRANCISCO GALLOTTI (Não foi revisto pelo orador) — Senhor Presidente, Srs. Senadores, na semana finda tive o prazer de acompanhar o Sr. Presidente da República à grande Capital Paulista, onde se prestaram a S. Exa. duas homenagens: uma pela Câmara dos Vereadores, outra pela Assembleia Legislativa. Foi o Chefe da Nação àquelas Casas legislativas para receber os títulos honrosos de cidadão paulista, na Câmara de Vereadores, e de cidadão paulistano, na Assembleia Legislativa.

Sr. Presidente e Srs. Senadores, na avançada idade em que encontro, e com o cabedal de longos anos de vida política, assisti a muitos espetáculos cívicos, mas nenhum que se pudesse equiparar, de longe sequer, ao que presenciamos na Capital de São Paulo.

Tanto à Câmara dos Vereadores como à Assembleia Legislativa o acesso foi difícil, em virtude da grande massa popular que as cercava. Todas as ruas estavam apinhadas. O povo ali compareceu espontaneamente, sem o menor preparo para uma recepção política.

S. Exa. o Sr. Presidente da República, orador extinto que é, como todos sabem, levava escritos os dois discursos que iria proferir. Mas, depois de lê-los, falou também de improviso, arrancando da enorme assistência que lá se encontrava os mais entusiásticos aplausos.

Há uma passagem da oração do Chefe do Governo, na Assembleia Legislativa, que desejo deixar registrada nos Anais desta Casa. Na presença dos representantes de todos os municípios paulistas, de Deputados estaduais vindos de todas as regiões do Estado, recordou S. Exa. que, na campanha de candidato à presidência da República, houve cidadãos paulistas em que não pôde realizar comícios, por falta de assistência. E disse, mais ou menos assim: "São Paulo não acreditava em mim, não me queria; São Paulo tinha outras preferências. Hoje, aqui estou diante do povo paulista que me chama para outorgar-me o maior título que agora possuo — o de cidadão paulista. Realizadas as eleições de outubro de 1950, São Paulo, que deu milhões de votos a outros candidatos, nada ou quase nada me deu, pois mal alcancei duzentos e quarenta mil votos neste Estado. Hoje, São Paulo, chamando-me para ser paulista, reconhece que fiz um governo que coincide com a filosofia do povo paulista — a defesa da democracia, o trabalho, a ação e o progresso".

Quando o Sr. Juscelino Kubitschek proferiu essas palavras, lembrando uma triste passagem de sua campanha a comição quase lhe provocou as lágrimas; e os aplausos entusiásticos que recebeu contagiaram a todos os seus representantes, que o acompanharam em sua luta pela presidência da República.

São Paulo, respeitosamente, arrendia-se daquele gesto e proclamava o Presidente Juscelino Kubitschek grande defensor da democracia no Brasil, grande trabalhador, capaz de merecer a admiração de todo o povo brasileiro.

Sr. Presidente, saudou o Chefe do Governo na Assembleia Legislativa Paulista a Deputada Maria da Conceição Costa Neves. Grande oradora, em dado momento, deixou em suspenso toda a assistência com um aditamento mais ou menos nestes termos: "Sr. Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, tenho um recado que alguém pediu transmitir a V. Exa. As palavras que devo dizer a V. Exa. Sr. Presidente, a pedido desse alguém, são mais ou menos estas: "Deputada Maria da Conceição Costa Neves, diga ao Sr. Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira que fui um acérrimo adversário de S. Exa. quando candidato à presidência da República. Hoje, porém, o aplaudo entusiasticamente, pelo Governo que deu ao Brasil e pela linha de conduta constante, e indomável em defesa da democracia no país."

O auditório, suspenso e curioso, desejava saber quem era o autor do recado, e a Deputada Maria da Conceição Costa Neves então o revelou: era o Ilustre Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, o Deputado Abreu Sodré.

Os aplausos estrugiram, e o nobre Deputado Presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, representante do valoroso partido União Democrática Nacional, num gesto largo cumprimentou S. Exa. o Sr. Presidente da República, que se achava ao seu lado.

Basta este gesto do Presidente daquela Assembleia para que o Brasil saiba como São Paulo hoje julga o Chefe da Nação.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, após esta ligeira apreciação sobre a visita do Sr. Juscelino Kubitschek ao grande Estado de São Paulo, passo a ler a magnífico discurso que S. Exa. proferiu na Assembleia Legislativa do Estado, a fim de que figure nos Anais desta Casa. Nêle o Brasil de amanhã e os que acompanham a vida política de nossa terra encontrarão um manancial de exemplos do que seja um governante digno, progressista e democrático, que jamais viscu outro objetivo senão o progresso e a felicidade do povo brasileiro. Eis a oração de S. Exa.:

"Senhores representantes do povo de São Paulo:

A generosa homenagem que me prestais e que me propiciou a visita que ora faço a esta cidade veio coincidir com o meu desejo mais íntimo e a convicção de que nesta hora deveria falar aos paulistas.

Estou certo de que encontrarei neste Estado uma compreensão pelo menos tão grande quanto a que tenho recolhido em outras partes do Brasil. E a compreensão é a única recompensa a que aspira um homem público que resolveu, a bem de seu país, ferir a rotina, deixar de lado qualquer timidez ou medo, e ousou oferecer ao Brasil uma série de atos e providências que, a curto prazo, pareceriam temerárias e perigosas, mas que em verdade serão posteriormente consideradas medidas de prudência, de cautela, de cuidado para com os problemas nacionais. Acredito mesmo que do adiamento dessas medidas a que me refiro e que tiveram caráter revolucionário decorreria a constituição de um ponto frágil na estrutura brasileira, de consequências imprevisíveis e de reparação onerosa e demorada.

Como sabeis, tínhamos a nossa circulação, de um lado, praticamente obstruída e, de outro, mal planejada; contávamos com recursos insignifi-

cantes; quanto a energia elétrica, para fazer face a uma imensa demanda de desenvolvimento a inserção da potencialidade deste grande Brasil, ao seu acelerado ritmo de crescimento demográfico; necessitávamos trabalhar de caminhar para o centro do país, mudar a Capital, porque já não era possível coroar a Nação desenhando ou desprezando uma extensão territorial imensa, por assim dizer, o verdadeiro riolo de nosso país, lá onde penetram as vossas batidas, na pátria informe primitiva, eliminando, em condições de difícil acesso, que nem de longe sequer são imagináveis, a batalha de conquista que retribuíamos, com recursos de toda a espécie, com as modernas armas do progresso.

Cumpri o prometido

Venho dizer a São Paulo, Estado pioneiro do desenvolvimento nacional, que dentro das minhas forças cumpri o prometido, lutando contra obstáculos tais e tantos, que a mim mesmo, em horas difíceis de quase desânimo, me pareceram intransponíveis. E venho dizer também, satisfeito e de consciência tranqüila, que para concretizar o plano das metas não me foi preciso afastar-me da Lei, nem estabelecer regime de exceção.

Senhores Deputados de São Paulo: E com a maior emoção que vos posso o meu depoimento pessoal e a minha experiência vivida em circunstâncias extraordinárias. Posso dar contas e proclamar mesmo que somos uma raça de homens que amam o trabalho e a ele são capazes de dedicar-se com a mais heroica obstinação. A lenda de um povo deitado em terra esplêndida, contemplando o mar e meditando moroso e apático sobre as próprias desgraças, é falsa, e caluniosa para a nossa gente.

Não fosse bastante mostrar o que mãos fortes e vontade empreendedora já ergueram e prosseguem erguendo em São Paulo e vários pontos do Brasil — e eu acrescentaria o espetáculo de Brasília. Perdoai-me se dou muita ênfase ao que vou dizendo, mas tem sido o nosso povo tão desfigurado e maltratado por crises frías e ociosas que e sempre com emoção que a ele me refiro. Era de ver, em Brasília, a emocionante fonte de trabalho de uma gente de aspecto humilde e devastado — gente curvada e martirizada por dificuldades e privações, gente oriunda das regiões onde ora domina a fúria das águas ou impera implacável a seca, onde os índices de mortalidade infantil ou precoce são excessivos, mas que pode ombrear-se com qualquer outra região ou fora das nossas fronteiras.

Altos Feitos

Não exagerei em afirmar que o recorde de tempo com que Brasília foi erguida provou que os brasileiros se dispõem para altos feitos, e para vencer de qualquer maneira a miséria e a estagnação em todo o nosso território.

Tomamos agora, paulistas, uma decisão de luta; não há, em lugar algum deste país, quem, de boa-fé e de patriotismo, por mais obscuro que seja, não esteja orgulhosamente convencido das nossas condições de impelir o país para a frente. Brasília teve este merito — dar uma prova a mais de que somos capazes de suportar as responsabilidades da herança que nos legaram os nossos maiores.

Minha posição política, no tocante às ideias democráticas, está fixada; não a alterarei de forma alguma. Não deixarei que pare contraditório sobre a linha de conduta que até aqui mantive, e que é a de fervoroso e convicto respeitador das leis e dos princípios que sempre me nortearam a vida. Retenho a um partido que tem um candidato cuja vitória desejo. Mas a decisão não é minha;erei, como o comum dos brasileiros, tão somente o eleitor; procurarei assegurar a mais

ampla liberdade no pleito que se realizou. Não há luzar para dúvidas sobre a posse do eleito; e se as houvesse, eu me bateria até o sacrifício maior para que fosse respeitada a decisão popular. Há de parecer estranho que adversários, não meus, porém do regime, venham, insistindo numa causa, cuja destituição de qualquer base — a de propagar intenções que repulso com a mesma veemência com que no passado pleito presidencial defendi o meu direito de ser candidato. Dou aqui, nesta Assembléia, a minha palavra, última e definitiva, sobre este assunto.

RONDA DOS DESCONTENTES

Com sei e vós também o sabeis, senhores representantes do povo paulista, que a ronda dos descontentes e dos defraudadores, dos partidários da nação pequena que não mais queremos ser contínua e agir, a regar, a procurar, pôr obstáculos ao que se realizou e se vem realizando, a verdade é que ninguém, nos dias de hoje, tem coragem de negar que damos passos largos para a nossa emancipação econômica e que força alguma haverá que nos obrigue a retroceder, a renegar da nossa decisão de enfrentar virilmente o destino.

O povo brasileiro está atento em toda a parte; o povo paulista, que nutre o arrojo, a coragem a energia os homens todos que se alimentam de patriotismo, da esperança, vigiam para que o país não volte sobre seus próprios passos. Dentro de poucos meses

minha tarefa estará finda. O futuro Presidente da República — e as nossas preferências pessoais não importam — terá de tomar nas mãos um país diferente na sua ansia de progresso. Esta é a firme resolução da gente brasileira.

Quero falar-vos agora na qualidade de cidadão paulista, como me proclamastes com generosidade tão tocante: nós, cidadãos de São Paulo, não recuaremos diante da luta que o novo Brasil nos oferece. Seremos implacáveis na condenação dos demagogos, dos demolidores; temos nós, paulistas, — e uso ainda a prerrogativa com que me distinguistes — o dever de sustentar o esforço de nossos maiores, dos homens das bandeiras — nesta hora em que a posse do território nacional passou da teoria para a efetivação. A conquista de uma posição de importância no mundo e para o nosso país uma causa sagrada, porque envolve a segurança nacional e o destino de uma população que precisa crescer em condições humanas de vida, arrancada a uma existência meramente vegetativa.

Assim vós fala quem por vós foi crismado paulista, como se aqui houvesse nascido.

Paulista já o era eu, porque, entre o meu Estado natal de Minas Gerais e São Paulo são inumeráveis as afinidades; paulista sempre o fui no amor ao Brasil, na devoção ao trabalho, no impulso irrefreável de me bater pelo desenvolvimento da pátria comum, tal como vos bateis agora e vos batestes desde o alvorecer da nacionalidade.

Não me acrescentastes substância de paulistanismo porque eu já a possuía profundamente. Vossa gentileza, entretanto, não é menos por isso, pois me fazeis o elogio que mais me toca à sensibilidade — ter exercido com isenção de ânimo a Magistratura Suprema. Dos candidatos à Presidência da República, no último pleito, fui o menos votado neste Estado. Poucos eleitores de São Paulo sufragaram o meu nome. Hoje, no fim do Governo, me elegeris paulista, e isto equivale a dizer que eu não distingui, entre os Estados da União, os que preferiram o meu nome. Vossa intenção é alta e nobre. E eu a recebo comovido. Deus permita que, até o último dia de meu governo, me mantenha firme no propósito de assim me conduzir. Deus me conserve sempre um cidadão de São Paulo, com as responsabilidades decorrentes desta investidura, vale dizer, empenhado na obra de recuperação econômica de nosso país e partidário da independência efetiva deste nosso Brasil.

Muito obrigado pela honra que me dais quase ao término de um mandato que exerci sem economia de minhas forças, com uma total paixão de bem servir à Pátria.

Era o que tinha a dizer. Sr. Presidente. (Muito bem! Muito bem Palmas)

O SR. PRESIDENTE:

Não há outros oradores inscritos. Continua a hora do expediente. (Pausa).

Mais nenhum Sr. Senador desejando usar da palavra, passa-se à

Votação em discussão única do Projeto de Resolução nº 25, de 1960, de autoria da Comissão Diretora, que dispõe sobre a readmissão de Adolpho Perez, ex-funcionário da Secretaria do Senado Federal, na classe inicial da carreira de Taquígrafo.

O SR. PRESIDENTE:

Deixo de submeter o Projeto à votação, por falta de número.

Está esgotada a matéria constante da Ordem do Dia.

Não havendo que tratar, vou encerrar a sessão. Designo para a de amanhã a seguinte

ORDEM DO DIA

Sessão de 18 de maio de 1960

Votação

1 — Votação, em discussão única do Projeto de Resolução nº 25, de 1960, de autoria da Comissão Diretora, que dispõe sobre a readmissão de Adolpho Perez, ex-funcionário da Secretaria do Senado Federal, na classe inicial da carreira de Taquígrafo.

Discussão

2 — Discussão única do Projeto de Resolução nº 26, de 1960, que nomeia para o cargo de Ajudante do Administrador do Edifício padrão "O" Felipe Gomes (projeto de autoria da Comissão Diretora).

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a Sessão às 15 horas e 25 minutos).